

EDITORIAL

Interesses regionais

Após o desmembramento de 11 prefeitos da parte alta da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) no ano passado, uma nova articulação pode implicar na saída de vereadores da entidade que congrega os parlamentares da região, a Avat.

Tema ainda a ser debatido pelo grupo de representantes do Legislativo, a possível criação de um novo colegiado de vereadores preocupa líderes da parte baixa do Vale, que temem o enfraquecimento da associação regional já estabelecida. Ainda que o assunto seja incipiente, a sua discussão pode gerar um novo mal-estar entre autoridades e organizações.

As associações representativas são importantes ferramentas para a atuação política regional e, se mantiverem relações estreitas, terão maior poder de influência”

Cabe lembrar que a saída dos prefeitos, em julho de 2022, foi motivada por divergências acerca do plano de concessões das rodovias proposto pelo governo do estado. Independente da legitimidade das razões alegadas para a dissidência, o resultado foi a separação do Vale em duas associações, o que tende a fragilizar a capacidade de coesão regional em torno de pautas estratégicas.

Mesmo que os vereadores sigam os passos dos prefeitos das cidades da parte alta, faz-se o apelo para que os diferentes grupos mantenham proximidade e diálogo para fortalecer a defesa dos interesses de toda a região nas tratativas com os centros de poder. As associações representativas são importantes ferramentas para a atuação política regional e, se mantiverem relações estreitas, terão maior poder de influência.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002 | Vale do Taquari - Lajeado - RS
Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

AD

ASSOCIAÇÃO DOS DIÁRIOS DO INTERIOR DO BRASIL

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Alexandre Miorim

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor de Mercado e Estratégia: Fernando Weiss
Diretor de Conteúdo Editorial: Rodrigo Martini

ABRE ASPAS

“Gostava muito de desenhar, mas nunca pensei que tinha potencial”

Com desenhos abstratos, Maria Iolanda Carrera Casara, 23, deu cor à exposição “Untitled”, que pode ser conferida na Casa de Cultura de Lajeado até o fim do mês. Diagnosticada com autismo e tendo passado por um período de depressão, ela encontrou na arte mais um incentivo para viver.

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br



BIBIANA FALEIRO

Quando começou a sua história com a arte, com o desenho?
Quando tive meu primeiro emprego, aos 20 anos. Eu era telefonista no fórum de Teutônia e às vezes eu tinha tempo e ficava em uma sala sozinha. Então comecei a rabiscar. Quando mostrei para a minha psiquiatra ela me encorajou a fazer mais. Eram desenhos criativos. Comprei um caderno e ficava sempre pintando. Antes eu gostava muito de desenhar, mas nunca tinha pensado que eu tinha potencial.

O que a arte significa na tua vida?
Antes eu achava que eu não tinha nada, nenhum talento. Me deu até vontade de viver mais. Fui diagnosticada com depressão quando eu tinha 13 anos. Fui internada e há pouco tempo fui diagnosticada com autismo. Comecei a me encontrar. Antes eu tinha

uma fobia de estar no meio das pessoas, só ficava no quarto. Começamos a me entender melhor depois do diagnóstico.

O que mais gosta de desenhar?
Eu gosto mais de abstrato e misturo tudo, uso tinta guache, tinta acrílica, lápis, caneta, spray.

De onde vem sua inspiração?
Gosto do Jean-Michel Basquiat. Tenho livros e leio sobre ele. Eu gosto de estudar sobre arte. Aprendo sozinha. Também aprendi inglês. Tenho mais facilidade para fazer isso sozinha. Também fiz um curso online no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, sobre a história da arte.

Você pensa em continuar desenhando?
Quero muito conseguir expor em museus e viver disso. Conseguir vender os meus

trabalhos. Até agora vendi alguns pelo Instagram. Minha psiquiatra comprou alguns e estão expostos no consultório dela.

Qual a técnica utilizada para os desenhos?
Hoje desenho em papel, porque em telas precisa de tintas mais caras e não consigo ainda. O desenho vai surgindo na hora. Até às vezes eu faço um pouco e saio, ou coloco longe para olhar de longe e depois volto. Às vezes, se eu não parar, coloco muita tinta e o papel rasga.

Além do desenho, o que mais gosta de fazer?
Eu escuto muita música, gosto de muita coisa, mas agora escuto mais rock, pop, rap, também estou mais focada no Gay-Pop, daí fica nessas coisas. Também tenho muita vontade de ter um emprego, mas quando colocamos no currículo o autismo, fica difícil. Eu queria conseguir investir na arte.

A HORA BOM DIA

Apresentação: **Adair Weiss**

Diariamente **6h às 8h**

RÁDIO 102.9 A HORA

PATROCÍNIO

FOI NOTÍCIA

Governo troca comandos da PF e PRF em todo o país

O governo nomeou novos superintendentes regionais da Polícia Rodoviária Federal (PF) em 26 Estados. No Rio Grande do Sul, o inspetor Robson de Oliveira Souza deixa o cargo. Ainda não há substituto. Além disso, houve trocas nas chefias da Polícia Federal em 18 unidades da federação.

Desemprego no Brasil cai para 8,1%

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 8,1% no trimestre móvel de setembro a novembro de 2022. Esse é o menor índice de desocupação desde abril de 2015. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada ontem pelo IBGE.

Barreiras interceptam 57 kg de lixo no Arroio do Engenho

LAURA MALLMANN/PREFEITURA DE LAJEADO

Americanas pede recuperação judicial

A Americanas entrou com um pedido de recuperação judicial nessa quinta-feira (19). As dívidas somam R\$ 43 bilhões. Com duração mínima de 180 dias, o processo serve para evitar que uma empresa em dificuldade financeira feche as portas, enquanto negocia com os credores, sob mediação da Justiça.

LYALL

APRESENTA:



Idealizado por Luiz Carlos Bianchini quando tinha 43 anos, empresa mostra como abrir um negócio pode dar novos significados para o cotidiano

Empreender é mudar a vida e dar novos significados para todo o cotidiano. Um bom exemplo disso é a trajetória de Luiz Carlos Bianchini, nome à frente da empresa Santa Clara Máquinas, que desde 2010 é a representante oficial da Stihl em Lajeado. Afinal, depois de uma jornada digna de um rockstar, Bianchini decidiu empreender aos 43 anos, ainda na cidade de Santa Clara do Sul.

Natural de Canudos do Vale, ele encontrou na família um contexto que o incentivou a buscar autonomia. Numa família de seis filhos, isso era até necessário. Enquanto seu pai era funcionário da prefeitura e a mãe era costureira, Bianchini buscou alternativas de trabalho em Lajeado, onde atuou em diversos lugares, até conseguir atuar como eletricista autônomo a partir da realização de um curso profissionalizante. Essa capacitação foi determinante para encaminhar seu destino.

Bianchini era vizinho de um dos líderes da Mirage, histórica produtora musical de Lajeado. A afinidade entre eles rendeu o convite para um trabalho temporário: ajudar com as caixas de som em uma festa em Porto Alegre. Con-

TRANSFORMAÇÃO

Santa Clara Máquinas mostra como empreender pode mudar vidas



Luiz Carlos Bianchini decidiu empreender aos 43 anos, depois de uma jornada inspiradora por diversas áreas

J.J. SILVA



Acesse e saiba mais

cal, ele se aproximou de um empresário do ramo de equipamentos. Em 1988, Bianchini vendeu o negócio e aceitou trabalhar com o amigo de Porto Alegre. Até 2003 ele colaborou com o negócio, onde aprendeu muito, estabeleceu conexões e desenvolveu importantes iniciativas

que o fizeram um dos representantes mais relevantes da Stihl.

“Eu estava com 43 anos, não pensava mais em grandes negócios. Fui convidado por um primo para conhecer Santa Clara do Sul e me apaixonei. Aí, em maio de 2004, abrimos a revenda Stihl na cidade que está lá até hoje”, conta.

O negócio cresceu, a empresa participou pela primeira vez da Expovale em 2008 e, em 2010, foi convidado pela Stihl para assumir a revenda de Lajeado, o que aconteceu naquele mesmo ano. “Eu tenho que ser o melhor funcionário da empresa. Desde que tenho a loja aqui, já treinei uns 12 profissionais para outras unidades. Sou de ajudar”, conclui Bianchini, um exemplo de como empreender transforma todo o cotidiano sem importar a idade.

“Eu tenho que ser o melhor funcionário da empresa.”

Luiz Carlos Bianchini

tudo, as soluções apresentadas por Bianchini fizeram com que o trabalho temporário se tornasse fixo. “A Mirage cresceu e eu também. Quando abriram um escritório na capital do estado, em 1986, eu me mudei para lá”, lembra.

Depois de uma trajetória por trás de espetáculos protagonizados por nomes como Barão Vermelho, Belchior, Milton Nascimento, Engenheiros do Hawaii e RPM, Bianchini investiu em um restaurante. No lo-

Produzido por alfa

políticacidadania

BIBIANA FALEIRO/ARQUIVO



Diferença atual entre o salário e o piso nacional é de R\$ 425,51

Professores municipais reivindicam reajuste salarial de 9,63%

Sindicato entende que, com vigência do novo piso do magistério, vencimentos da categoria ficarão defasados

Marcel Lovato
marcellovato@grupoahora.net.br

LAJEADO

O reajuste de 14,9% no piso nacional do magistério, anunciado pelo Ministério da Educação nessa segunda-feira, 16, repercute em todo o país. Depois das prefeituras e da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) manifestarem preocupação com o impacto financeiro, a classe defende a medida. É o caso do Sindicato dos Professores Municipais de Lajeado (SPML).

Em nota divulgada nas redes sociais na tarde de ontem, a entidade apresentou um resumo da legislação, bem como um trecho do plano de carreira do magistério lajeadense, na qual destaca a “valorização salarial”.

Conforme a presidente, Rita de Cássia Quadros da Rosa, até o fim de 2022, o piso do magistério era de R\$ 3.845,63. No município, o básico inicial era de R\$ 3.995,04 para 40 horas. Ou seja, R\$ 149,41 acima do mínimo. A dirigente acrescenta que o salário é inicial, para quem tem apenas o ensino médio. Logo, há variações de acordo com a carga horária e o nível de formação.

Reajuste

Com o novo valor definido pelo governo, de R\$ 4.420,65, o salário da categoria, entretanto, ficou defasado. A diferença atual é de R\$ 425,51. Rita explica que o sindicato pleiteia um reajuste de 9,63% para equiparar os valores e se adequar à lei. “Sabemos da situação financeira do município e reconhecemos

que a administração sempre observa os aspectos legais. Nos últimos anos, considerou-se o IPCA (cujo índice, em 2022, foi de 5,79%). Porém, não é o suficiente”, adianta.

A expectativa do sindicato é de que o município convoque um encontro até as primeiras semanas de fevereiro, a fim de abrir caminho para a negociação. Caso não haja esse movimento, a iniciativa deverá partir da própria entidade, com foco no diálogo. O período-base para o reajuste é o fim do próximo mês, o que justifica a intenção de iniciar as conversas o mais breve possível.

Outro lado

À reportagem, o prefeito Marcelo Caumo afirmou que ainda não havia tomado conhecimento sobre a nota do sindicato. Logo, não poderia se posicionar. Em relação ao novo valor do piso, o chefe do Executivo destacou a necessidade de aprofundar o estudo sobre o tema, o que será feito nas próximas semanas com a equipe de governo, para, então, definir os passos seguintes.

Entenda

– Nessa segunda-feira, 16, o ministro da Educação, Camilo Santana, assinou portaria que estabelece novo piso para os profissionais do magistério em 2023. O reajuste é de 14,9%;

– Com o aumento, o piso da categoria passa a ser de R\$ 4,4 mil. Hoje, o salário base é de R\$ 3,8 mil. O valor considera uma jornada de 40 horas semanais na modalidade normal de ensino;

– A cada ano, o piso do magistério deve ser corrigido pelo crescimento do valor anual mínimo por aluno referente aos anos iniciais do ensino fundamental urbano, estabelecido pelo Fundeb.

LYALL

WORKSHOP
& LIVE
FUN

Aproveite o que há de melhor na Av. Alberto Müller!

☎ 3714-4444



FABIANO
CONTE

Jornalista e radialista



Maturidade política em prol da UTI

Uma comitiva de Arroio do Meio esteve em Porto Alegre, na manhã da quinta-feira, para solicitar recursos ao governador em exercício do RS, Gabriel Souza (MDB), com intuito de equipar a UTI do Hospital São José. A reunião foi agendada pelo deputado estadual Sidnei Eckert (MDB), que assumiu o cargo na semana passada. O grupo é formado por representantes do Executivo, Legislativo e líderes empresariais: prefeito Danilo José Bruxel, presidente do legislativo municipal Paulo Heck, os empresários Joner Frederico Kern, Rovane Kern e Gilmar José Borscheid, e o advogado Diego Girelli. A parte estrutural da unidade de tratamento intensivo foi concluída no ano passado. Faltam recursos para equipá-la. A intenção é que o município seja



DIVULGAÇÃO

contemplado na próxima etapa do programa Avançar na Saúde. Encontros como este dão a demonstração da maturidade política e a necessidade de união de esforços da comunidade em prol de uma causa. Eckert e Bruxel já foram adversários em pleitos munici-

pais, mas sabem que o momento é de busca de recursos, ainda mais neste momento único de Arroio do Meio, tendo um representante na Assembleia e um na Câmara Federal, com Márcia Scherer. Agora é esperar e equipar a tão sonhada UTI do hospital.

Agora, a maior Cruz

O Rio Grande do Sul se tornará referência em turismo religioso e, em breve, um grande centro de peregrinação se conseguir vender esta ideia ao mundo. Temos o maior Cristo do mundo em Encantado; teremos a maior Bíblia em Estrela; o maior Rosário em Guaporé e agora a cidade de Cruz Alta, no Noroeste do RS, quer construir a maior Cruz do mundo, junto ao monumento de Fátima, com 100 metros de altura. Hoje, a “Cruz do Milénio”, com 66 metros de altura situada no topo da montanha Vodno, na cidade de Escópia, capital da Macedônia, é considerada a maior cruz do mundo. Grandes desafios pela frente.

Languiru em transformação

FELIPE NEITZKE



O presidente da Languiru, Dirceu Bayer, recebeu associados, prefeitos e a imprensa regional, para falar da transformação que a cooperativa está passando desde setembro, para reequilibrar a situação financeira. Em sua fala, Bayer procurou tranquilizar os associados. E reclamou mais uma vez das commodities por serem incentivadas pelo governo sem o mesmo olhar para a agroindústria. “Vamos continuar levantando esta bandeira. Precisamos dos políticos para ajudar”, apontando aos prefeitos presentes. A Languiru quer alcançar um novo equilíbrio de operações e financeiro até o segundo semestre deste ano. Até lá, nossa principal ajuda é poder consumir produtos da cooperativa.

Guarda Municipal sai este ano

O projeto de criação da Guarda Municipal de Lajeado será enviado ao Poder Legislativo no mês de fevereiro e, conforme o andamento, poderá se tornar realidade ainda no primeiro semestre do ano. Assim espera o secretário da Segurança Pública de Lajeado, Paulo Locatelli, convicto de que será um avanço no trabalho de segurança na cidade. Desde a criação da secretaria e a montagem do grupo que congrega representantes de todos os órgãos que atuam na área, Lajeado vem colhendo bons frutos e é referência no estado. Os bons índices daqui motivaram reunião com a alta cúpula da segurança gaúcha recentemente em Porto Alegre. Como o tema segurança sempre é muito sensível, toda atenção é necessária. A Guarda Municipal é um desejo antigo.

IVANOR
DANNEBROCK

Integrante da equipe de relacionamento da Dale Carnegie Vale do Taquari



ARTIGO

Modo usual de ser e fazer = hábito

ser humano, desde o nascimento, adquire hábitos, resultado do que fazemos e repetimos. Adquirimos hábitos que nos auxiliam no desenvolvimento do “meu Eu”, assim como desenvolvemos outros, que se incorporam de tal maneira em nosso cotidiano que não os percebemos mais, mas nosso cérebro não distingue aqueles que são bons, daqueles que são maus. O estudo dos hábitos é algo bem recente no meio acadêmico, se imaginarmos uma linha de tempo histórica.

Baseado no livro O Poder do Hábito, vimos que insistir no estudo e implementação de hábitos positivos nas organizações é um dos investimentos que hoje traz benefícios interessantes. Podemos dizer que o precursor desse sistema foi Paul O’Neill quando assumiu o comando da Alcoa, EUA, em 1987. Ele mirou nos hábitos dos funcionários, que por sua vez, na história corporativa, se tornaram os hábitos de instituições bem-sucedidas.

No seu discurso de posse, não prometeu alavancar lucros e nem baixar os custos, muito menos criticou os impostos ou mirou na área comercial, o que deixou os investidores atordoados. Apenas fez uma fala breve enfatizando que sua meta era trabalhar para chegar no índice zero de acidentes no trabalho. O’Neill trabalhou incessantemente na sua principal meta e, um ano após, os lucros da Alcoa atingiram lucros recordes. Focando nos hábitos angulares, ele conseguiu iniciar o processo que transformou tudo, desde fazer que a empresa tivesse uma das ações de melhor desempenho no índice Dow Jones, até se tornar uma das empresas mais seguras da terra para trabalhar, conseguindo que seu foco, a “segurança”, fosse reconhecido por executivos, sindicatos e funcionários. Ele conseguiu unir as pessoas com seu propósito.

Mais um exemplo que mostra claramente que a reorganização faz com que a recompensa se torne realidade, e podendo se criar na empresa uma conexão total entre os atores do organograma. Na verdade formaram-se novos hábitos corporativos, mostrando, com resultados claros, que mudanças na rotina podem fazer muita diferença. E por que nós, via de regra, e tantas empresas, lutam contra a implementação de mudanças na nossa rotina?

E foram os mesmos hábitos angulares que fizeram, depois de muito estudo e treino repetitivo por anos, que Michael Phelps fosse um campeão olímpico dos mais proeminentes.

Indico o livro O Poder do Hábito, de Charles Duhigg, que me inspirou para escrever o artigo, e serve igualmente para quem quer aprofundar o tema.



E por que nós, via de regra, e tantas empresas, lutam contra a implementação de mudanças na nossa rotina? E foram os mesmos hábitos angulares que fizeram, depois de muito estudo e treino repetitivo por anos, que Michael Phelps fosse um campeão olímpico dos mais proeminentes”